

Mandioca

MARÇO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2022, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de novembro/2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, foi de 18,2 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,27 milhões de hectares.

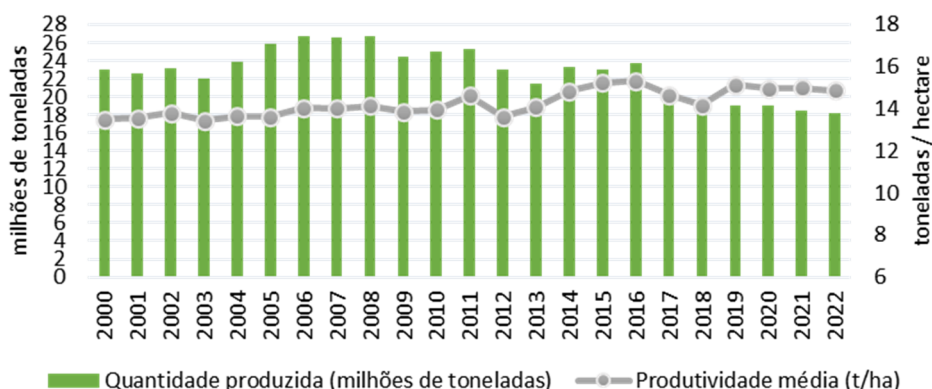
Se comparada a 2021, cuja produção foi de 18,5 milhões de toneladas, os dados apontam para uma queda de 1,62%, ocasionada pela queda de produtividade, que ficou em 14,86 t/ha,

frente às 15t/ha em 2021, representando uma redução de aproximadamente 1%.

De acordo com os dados do IBGE, na região Sul e Sudeste foram observadas as maiores reduções de produtividade.

Os principais causadores deste cenário foram as questões climáticas no centro-sul do país, sobretudo no Paraná, onde em um primeiro momento foram observados frio intenso e geadas e depois estiagem prolongada, que impactou a produção de diversas culturas, dentre elas a mandioca.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de fevereiro/2023

2. MERCADO NACIONAL

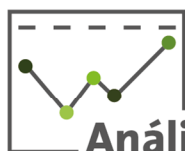
O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que vem dificultando a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, havendo maior interesse pela colheita a partir de janeiro, devido a melhora nas condições climáticas e a necessidade de liberação das áreas para o plantio, o que levou ao aumento da oferta de raízes. Entretanto,

em um primeiro momento os preços continuaram subindo, já que a demanda também estava alta e os estoques baixos.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento gradativo do nível de estoques dos produtos que compoem a cadeia produtiva da mandioca e a disponibilidade de raízes.

Em março esse movimento se intensificou, entretanto, os estados da região norte e nordeste onde vinham sendo observadas as maiores altas de preços, apenas tiveram altas menores como o Pará, ou as reduções de preços foram menos intensas como na Bahia.



Análise MENSAL

Mandioca

MARÇO DE 2023

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Variação anual	Variação mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	476,66	1.004,95	967,57	102,99%	-3,72%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	807,11	1.261,57	1.107,59	37,23%	-12,21%
Pará	R\$/t	385,41	895,40	1.064,85	176,29%	18,92%
Paraná	R\$/t	832,32	1.316,85	1.150,33	38,21%	-12,65%
São Paulo	R\$/t	816,42	1.261,38	1.080,11	32,30%	-14,37%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	4.029,22	5.580,95	5.298,61	31,50%	-5,06%
Paraná	R\$/t	4.061,96	5.759,78	5.271,41	29,78%	-8,48%
São Paulo	R\$/t	4.154,83	5.737,49	5.220,11	25,64%	-9,02%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	157,58	246,01	257,40	63,34%	4,63%
Pará	R\$/50Kg	165,15	410,07	449,74	172,32%	9,67%
Paraná	R\$/50Kg	146,31	230,17	198,60	35,74%	-13,72%
São Paulo	R\$/50Kg	147,75	229,81	194,03	31,32%	-15,57%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	146,65	230,88	207,05	41,19%	-10,32%
São Paulo	R\$/50Kg	192,78	296,79	301,38	56,33%	1,55%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada durante 2022. Entretanto, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e até mesmo a queda em estados da região Centro Sul.

Em março esse movimento se intensificou e foram observadas maiores reduções nos preços, apesar disso, em face dos valores já acumulados nas altas anteriores, a variação anual de preços continuou elevada, inclusive ultrapassando 100% nas regiões Norte e Nordeste.

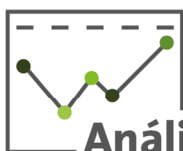
Da mesma forma que ocorrido em outros meses, o Pará continuou sendo o líder de alta de preços. É importante ressaltar que os preços vêm aumentando consideravelmente nos últimos meses no estado, saltando de uma variação anual de 67% em dezembro, evoluindo para 90% em janeiro, mais de 100% em fevereiro e 176% em março.

Essa variação tem um componente sazonal, já que o estado localizado na região amazônica, está em pleno inverno, ou seja, o período mais chuvoso do ano, o que reduz bastante a produção. Entretanto, provavelmente outros fatores, tais como preço dos insumos agrícolas, vem interferindo nesta dinâmica.

Além disso, os preços no estado, mesmo diante dos aumentos sucessivos, estão nivelados em um outro patamar, inferior ao preço do restante do país, já que o estado é o maior produtor brasileiro de raiz de mandioca.

Na Bahia, que ao lado do Pará liderou as altas de preços em boa parte de 2022, já foi possível observar redução mensal dos preços de 3,72%, mesmo com variação anual superior a 100%.

Já na região Centro-Sul cederam, devido a oferta de raízes que teve melhora significativa, já que os produtores priorizaram a colheita, principalmente em virtude da necessidade de liberação das áreas para o plantio da safra 2023/2024.

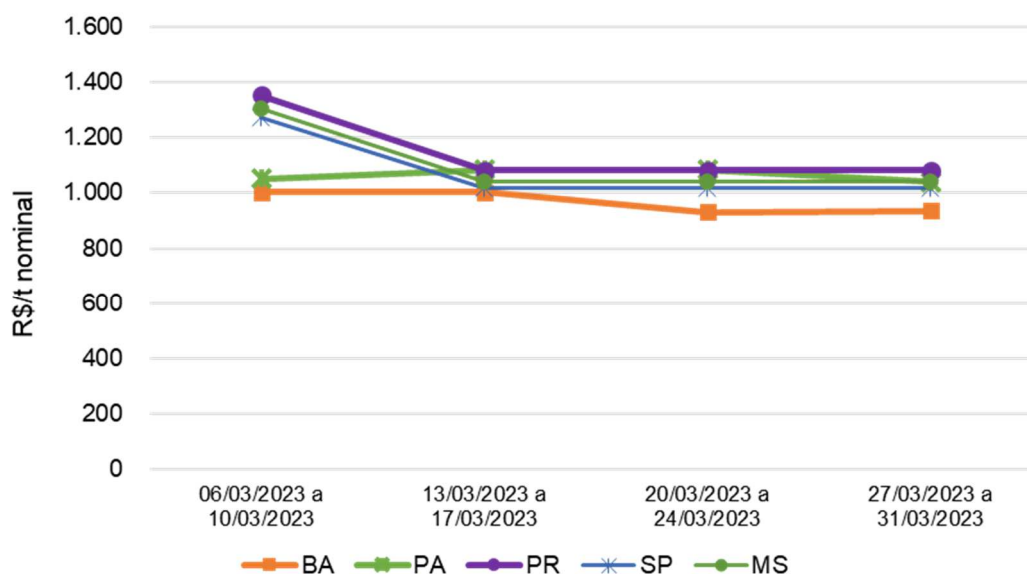


Análise MENSAL

Mandioca

MARÇO DE 2023

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	06/03/2023 a 10/03/2023	13/03/2023 a 17/03/2023	20/03/2023 a 24/03/2023	27/03/2023 a 31/03/2023
BA	1.001,91	1.001,91	931,53	934,93
MS	1.303,05	1.042,44	1.042,44	1.042,44
PA	1.052,36	1.083,43	1.083,43	1.040,17
PR	1.353,33	1.082,66	1.082,66	1.082,66
SP	1.270,72	1.016,58	1.016,58	1.016,58

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

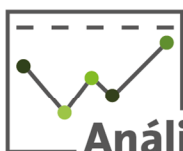
Em março, a dinâmica observada no mercado de fécula durante os primeiros meses deste ano permaneceu inalterada, ou seja, houve melhora na disponibilidade de raízes, possibilitando o aumento no esmagamento, que foi o maior desde abril de 2016, segundo o Cepea.

O crescimento da produção de fécula acompanhou o aumento dos estoques, já que a demanda esteve mais enfraquecida. Com isso,

os preços reduziram em média 7,5% com relação a fevereiro.

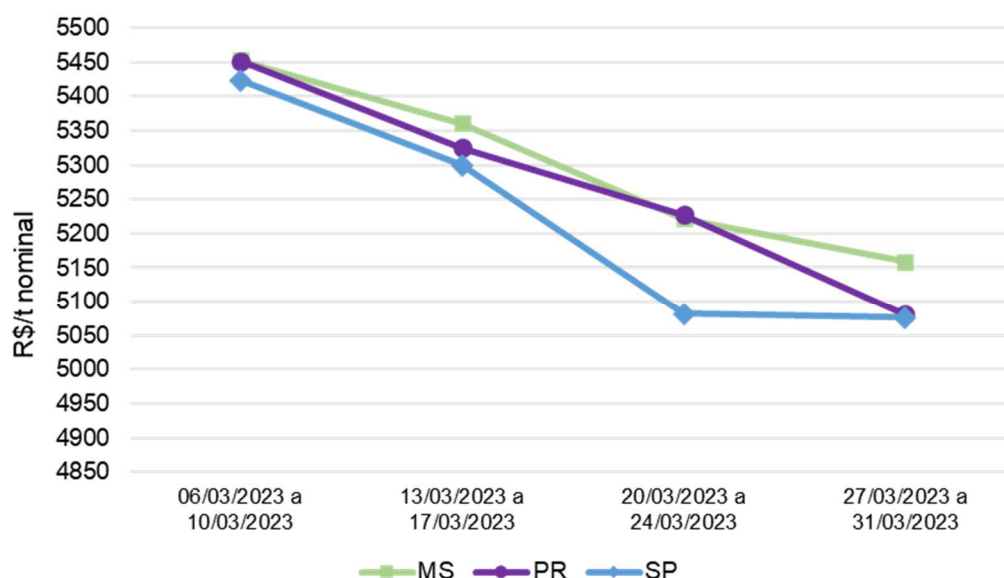
Já no comparativo anual, devido ao acumulado nas altas em 2022, o saldo ainda foi positivo, com os preços superiores cerca de 29% com relação ao mesmo período de 2022.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Mandioca

MARÇO DE 2023



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	06/03/2023 a 10/03/2023	13/03/2023 a 17/03/2023	20/03/2023 a 24/03/2023	27/03/2023 a 31/03/2023
MS	5.452,40	5.360,78	5.221,89	5.159,37
PR	5.451,66	5.325,21	5.227,29	5.081,47
SP	5.423,15	5.299,78	5.081,57	5.075,93

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Do mesmo modo que aconteceu com o mercado de fécula, o aumento na disponibilidade de raízes refletiu no mercado de farinha.

Durante março os preços cederam em consequência não apenas do aumento da produção, mas também da menor movimentação do mercado e da formação de estoques pelas indústrias, observada no mês anterior.

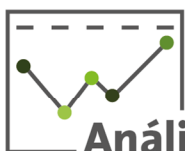
Os atacadistas reduziram o volume de negócios, o que causou uma redução de quase 15% nos preços da região Centro-Sul.

Enquanto isso, Norte e Nordeste continuaram apresentando incremento de preços.

No Pará, a variação mensal dos preços reduziu bastante, porém eles ainda representam mais do que o dobro daqueles observados em março de 2022, com variação anual de aproximadamente 172%.

Vale ressaltar que o Pará é o maior produtor brasileiro de mandioca, entretanto sua produção é praticamente toda voltada ao consumo interno, especialmente para a produção de farinha, que faz parte do hábito alimentar dos paraenses, gerando elevada demanda, o que faz com que o produto assuma uma dinâmica própria na região.

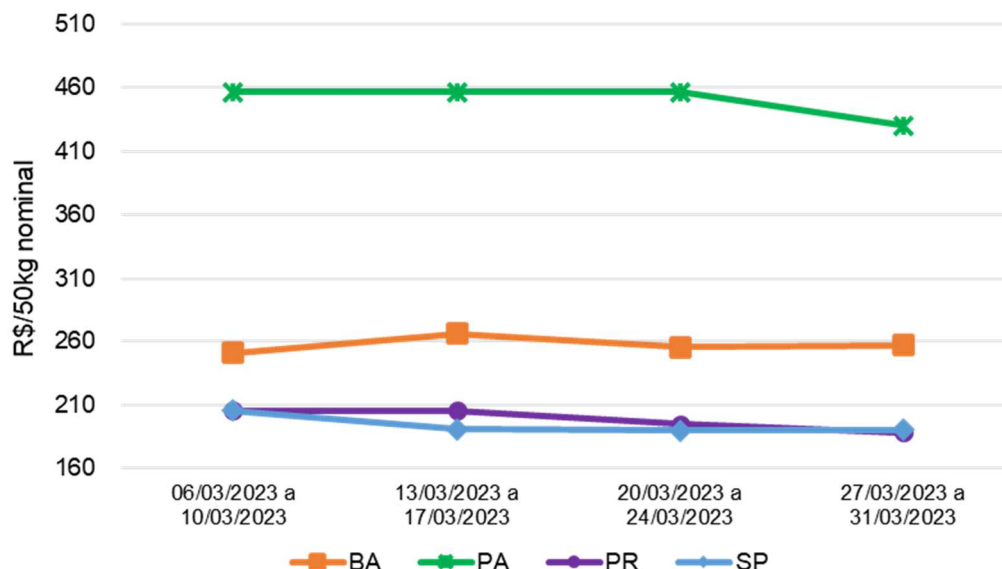
Na Bahia os preços também continuaram subindo, ainda que de forma mais discreta, com variação mensal de 6,84%, enquanto a variação anual, em virtude das altas anteriores, ainda ficou em cerca de 63%.



Mandioca

MARÇO DE 2023

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	06/03/2023 a 10/03/2023	13/03/2023 a 17/03/2023	20/03/2023 a 24/03/2023	27/03/2023 a 31/03/2023
BA	250,83	266,25	255,56	256,94
PA	456,25	456,25	456,25	430,20
PR	205,54	205,62	194,85	188,37
SP	205,43	190,79	189,89	190,02

2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

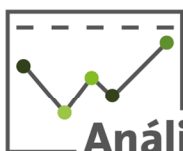
Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

O acumulado durante o primeiro trimestre de 2023 foi menor do que o mesmo período de 2022, tendo sido exportadas durante os três primeiros meses deste ano aproximadamente

8,84 mil toneladas de fécula de mandioca, o que correspondeu a uma receita de US\$ 9.205,76, descontados os valores pagos com as importações durante fevereiro e março.

Este saldo positivo da balança comercial tem sido fortemente influenciado pelo preço de comercialização no mercado externo, que vem crescendo desde novembro. A taxa de câmbio e a demanda internacional por fécula tem sido os principais responsáveis por este cenário.

Além disso, em março as exportações cresceram mais de 60% com relação ao mês anterior, em resposta a baixa liquidez no mercado interno.



Mandioca

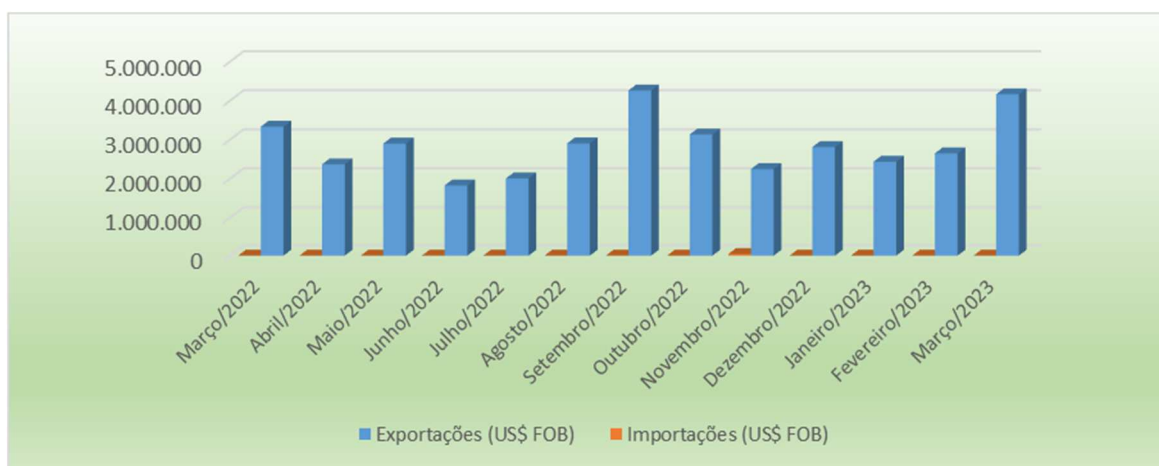
MARÇO DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Mai/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589
Abril/2022	2.366.981	2.992.113	173	218	2.366.808	2.991.895
Março/2022	3.331.172	4.676.051	0	0	3.331.172	4.676.051

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)



+

3. MERCADO INTERNACIONAL

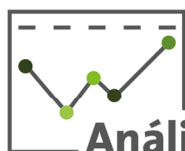
O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá ser maior ainda durante a nova safra. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e principalmente América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas

possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial.

Exemplo disso é o caso do Paraguai, que já é o maior comprador brasileiro do produto, posto que manteve em março e ao que tudo indica, deverá continuar sendo um importante cliente da fécula do Brasil.



Análise MENSAL

Mandioca

MARÇO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, que aliás foi o fator preponderante para a formação de preços durante o ano de 2022, ano marcado por altas intensas em todas as regiões produtoras.

Apesar de esse movimento ter começado a perder força, dando espaço a tímidos incrementos de preços ou até mesmo redução, ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a nova safra, que não apontam para grandes incrementos na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado, a exemplo do que vem ocorrendo com o Paraguai.